



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ESTER TEIXEIRA BARRADAS

**TORNANDO O APRENDIZADO DIVERTIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ALTAMIRA- PA  
2025

ESTER TEIXEIRA BARRADAS

**TORNANDO O APRENDIZADO DIVERTIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, como obtenção de nota na disciplina de TCC da aluna Ester Teixeira Barradas.

Orientador(a): Dra. Léia Gonçalves de Freitas

ALTAMIRA- PA  
2025

ESTER TEIXEIRA BARRADAS

**TORNANDO O APRENDIZADO DIVERTIDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, como obtenção de nota na disciplina de TCC da aluna Ester Teixeira Barradas.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Léia Gonçalves de Freitas (orientadora)  
Universidade federal do Pará

---

Dra. Roseane Rabelo Souza (examinadora)  
Universidade federal do Pará

---

Me. Joselma Fernandes do Nascimento (examinadora)  
Tribunal de Justiça do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B268t Barradas, Ester Teixeira.  
Tornando o aprendizado divertido na Educação Infantil / Ester  
Teixeira Barradas. . — 2025.  
28 f. : il. color.

Orientador(a): Prof.ª. Dra. Léia Gonçalves de Freitas  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação,  
Altamira, 2025.

1. Educação Infantil . 2. Criança. 3. Brincar. 4. Ludicidade.  
I. Título.

---

CDD 370

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ser minha fortaleza e me conceder forças para chegar até aqui. Aos meus pais (in memoriam), que, mesmo não estando fisicamente presentes, continuam sendo uma fonte inesgotável de inspiração e força para mim. Agradeço profundamente pelos valores, ensinamentos e amor que me transmitiram ao longo da vida. Cada conquista minha é, em essência, também deles.

Aos professores e orientadores, em especial a Professora Dra. Léia Gonçalves de Freitas, por sua orientação, paciência e dedicação ao longo de todo o processo. Suas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

As minhas irmãs e irmão, companheiros de vida que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e difíceis. A força, o apoio e o amor fraterno que recebo de vocês são meu maior tesouro. Este trabalho é uma pequena retribuição de tudo o que significam para mim. Obrigado por acreditarem em mim e por serem minha fonte constante de inspiração.

Ao meu esposo e aos meus filhos, minha base de amor, força e motivação. Ao meu esposo, agradeço por seu apoio incondicional, paciência e compreensão durante essa jornada. Aos meus filhos, minha maior inspiração, dedico cada esforço e cada conquista. Vocês me enchem de orgulho e são a razão pela qual busco sempre dar o meu melhor.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de turma, que compartilharam essa jornada acadêmica comigo, seja dividindo desafios, seja comemorando conquistas. Vocês fizeram dessa caminhada algo muito mais leve e especial.

Agradeço a banca examinadora pelo gentil aceite em contribuir com a melhoria desse trabalho.

Por fim, sou grata àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este projeto se tornasse realidade.

“A aprendizagem é um processo natural e divertido, e as crianças são naturalmente curiosas e ansiosas para aprender” (VYGOTSKY,1998, p123)

## RESUMO

Neste artigo expomos as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado em uma creche municipal de Altamira – PA, com atividades de ambientação, planejamento e regência de classe com crianças de um ano e onze meses de idade. O objetivo foi investigar as limitações didáticas que impedem a materialidade lúdica na educação da criança a partir da compreensão de que a ludicidade é um processo amplo que contribui para o desenvolvimento integral do ser criança, problematizando a questão: quais as dificuldades enfrentadas pelas professoras para o uso da ludicidade na creche? Pois percebi durante a imersão em campo que havia pouca utilização de jogos e brincadeiras no cotidiano das crianças e as existentes, constatei limitações quanto a diversificação do uso, influenciando na prática lúdica como estratégia metodológica. A metodologia utilizada foi a pesquisa participante que apontou os seguintes resultados: as professoras reconhecem a importância da ludicidade na educação da criança pequena, mas reconhecem que tem dificuldades em criar ambientes que estimulem o brincar de forma envolvente e criativa. Contudo, há uma frequência diária de músicas infantis que buscam atender os objetivos propostos no planejamento das aulas e os campos de experiências, articulando movimentos motores e exploração do espaço/tempo da creche. As limitações pautam-se na materialidade do planejamento com intervenção prática de jogos e brincadeiras, com e sem o uso de brinquedos sociais e pedagógicos.

**Palavras Chaves:** Educação Infantil; criança; brincar; ludicidade.

## **ABSTRACT**

In this article we expose the experiences in the Supervised Internship in Early Childhood Education carried out in a municipal daycare center in Altamira – PA, with activities involving setting up, planning and conducting classes with children aged one year and eleven months. The objective was to investigate the didactic limitations that impede playful materiality in children's education based on the understanding that playfulness is a broad process that contributes to the integral development of being a child, problematizing the question: what are the difficulties faced by teachers in using playfulness in daycare? Because I realized during the immersion in the field that there was little use of games and games in the daily lives of children and existing ones, I noticed limitations regarding the diversification of use, influencing the playful practice as a methodological strategy. The methodology used was participatory research, which showed the following results: teachers recognize the importance of playfulness in the education of young children, but recognize that they have difficulties in creating environments that encourage playing in an engaging and creative way. However, there is a daily frequency of children's songs that seek to meet the objectives proposed in the planning of classes and the fields of experiences, articulating motor movements and exploration of the space/time of the daycare center. The limitations are based on the materiality of planning with practical intervention of games and games, with and without the use of social and pedagogical toys.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education; child; to play; playfulness

.

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho está estruturado no formato de artigo, de acordo com a Resolução FAE nº 1 de 2017, que regulamenta a elaboração, orientação, defesa e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de graduação da Faculdade de Educação, FAE/UFPA e segue as regras de formatação para submissão de manuscritos da Revista Zero-a-Seis, Universidade Federal de Santa Catarina, ISSN 1980-4512, conforme Anexo.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ENTENDENDO MAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA LEGAIS</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>A REGÊNCIA - IMERSÃO DOCENTE NA CRECHE</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>O QUE CONSIDERAR NO ESTÁGIO?</b>	<b>24</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Entendido como processo de investigação, conhecimento e problematização das práticas escolares, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil foi desenvolvido com ênfase em procedimentos de ambientação, planejamento e regência de classe, objetivando propiciar formação docente com vistas a compreender e interpretar o espaço escolar e a organização do trabalho pedagógico (Universidade Federal do Pará, 2019).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como “finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996.).

Com base na inter-relação das práticas pedagógicas, articulando a dimensão da docência com o currículo, numa perspectiva interdisciplinar, a Educação Infantil é ofertada em creches e centros educacionais para a infância. Na creche, atende bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade; em pré-escolar, crianças de 4 aos 5 anos e 11 meses de idade, integrando educação e cuidado, complementando a ação da família, cujo objetivo é ampliar vivências, experiências de aprendizagens e vida cotidiana, como definido na LDB n.º 9394 de 1996, como previsto:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, articula em suas propostas pedagógicas, [...] o universo de experiências, conhecimento e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar, especialmente quando se trata dos bebês e de crianças bem pequenas que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar) como a socialização a autonomia e a comunicação (Brasil, 1996, p. 36).

A abordagem educacional considerando as características e necessidades específicas de acordo com cada criança e sua família deve ser prioridade neste espaço, ambiente acolhedor, lúdico, estimulante e seguro. Na creche é preciso propor oportunidades de aprendizados significativos, respeitando as culturas plurais dos grupos de pertença.

Nessa direção e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com as riquezas/diversidades culturais das famílias e da comunidade (Brasil, 1996, p. 36).

Com esse entendimento, a intervenção na creche buscou cuidadosamente refletir sobre as dinâmicas e rotinas das crianças e de suas famílias para melhor compreender e

analisar o processo de aprendizagem infantil e as práticas lúdicas utilizadas pelas professoras em sala de aula.

Apurei o olhar para as relações escola e família, a organização estrutural da escola, o planejamento das atividades, a movimentação dialógica dos contextos culturais, as práticas pedagógicas lúdicas e outras questões que fez perceber as variáveis discursivas que envolvem o cotidiano da creche.

Esses marcadores exigiram estudos pautados em pesquisas envolvendo os cotidianos infantis e sua dinâmica educativa na perspectiva da ludicidade, compreendendo a creche como uma instituição viva, prazerosa, entrecortadas por rotinas e práticas que exigem a frequência de planejamentos lúdicos com jogos, brincadeiras e variadas ações envolventes, interativas e divertidas.

No decorrer desse processo, o campo teórico e prático da ludicidade se apresentou como uma temática relevante na formação do educador, levando a problematizar a questão: quais as dificuldades enfrentadas pelas professoras para o uso da ludicidade na creche? O objetivo foi investigar as limitações didáticas que impedem a materialidade lúdica na educação da criança a partir da compreensão de que a ludicidade é um processo amplo que contribui para o desenvolvimento integral do ser criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, físicos e criativos, promovendo a aprendizagem de maneira mais significativa.

Atividades com significados motiva e engaja as crianças, e por serem mais atrativas e dinâmicas promove a socialização, a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que, estimula a curiosidade, os contatos sociais e possibilita saberes mais contextualizado, por isso é preciso “valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos” (Meyer, 2008, p.44), ampliando os repertórios de linguagem corporal, de escrita, fala, pensamento e imaginação.

No tocante a pesquisa participante, ela foi sendo delineada durante a imersão na creche no período de 31 de agosto a 25 de setembro de 2023, realizado em uma turma do berçário II B, com bebês pequenos de 1 ano a 1 ano e 11 meses, em horário integral de 07:30 horas às 17:15 horas, no segundo turno, por se tratar de uma creche parcial, ou seja, com turnos matutino e vespertino.

Durante a ambientação, observei a rotina das professoras e ouvi relatos das suas experiências. Nesse momento percebi a ausência de um ambiente pedagogicamente rico e capaz de oferecer uma variedade de materiais e recursos que estimulam a exploração e o

aprendizado ativo da criança. Isso não significa que a creche não tem tempos e espaços voltados para a cultura lúdica, mas, existem lacunas em relação a proposição de atividades mais contextualizadas com representações sociais e culturais que se materializam por meio de jogos e brincadeiras.

Burilando essas observações e amadurecendo mais as percepções de pesquisadora, identifiquei que o cenário é cheio de musicalidade e que as crianças têm uma rotina dinâmica que envolve tempo do brincar livre, lanches, banho e sono, buscando atender as orientações da LDB e BNCC sobre o cuidar e o educar. Todavia, essa relação do brincar e do cuidar na creche deve ser permeada por uma constância de jogos e brincadeiras sociais e pedagógicos que se materializam no cotidiano das creches por meio das interações.

Ao observar a prática pedagógica das professoras, identifiquei que elas têm limitações quanto ao uso dos recursos didáticos adequados aos bebês e mesmo dos espaços externos à sala de aula, seja por dificuldades de acesso, manuseio ou mesmo de formação continuada acerca dos brincar infantis e seus territórios crianceiros. Tais percepções me levaram ao diálogo mais particularizado com as três (03) professoras da turma do berçário II B, sobre os recursos, já que tem muitos na creche; sobre o planejamento coletivo, a dinamicidade dos jogos (elaboração, uso, tipos, características) e as formas de aplicação.

A partir disto, optei por participar mais ativamente da rotina, seleção dos brinquedos, planejamento das atividades, proposição de jogos, não somente como pesquisadora, mas, aprendiz, uma estudante com dúvidas em relação às ações lúdicas e sua contribuição para a vida escolar das crianças. Nada passava despercebido, registrava tudo no caderno de campo para posteriormente analisar os dados que foram sendo mapeados com foco na pesquisa participante.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ele exige investigação por meio do envolvimento do pesquisador e os participantes de forma colaborativa, com um processo dialógico constante. Nesse modelo, os pesquisadores não apenas observam, mas também se envolvem ativamente no contexto estudado, buscando compreender as experiências e perspectivas dos sujeitos, cujo objetivo é gerar conhecimento de forma conjunta, promovendo a reflexão crítica.

Neste sentido, a pesquisa de campo permitiu uma imersão mais completa no estágio, possibilitando aprofundar os estudos sobre a ludicidade, discutindo os resultados que aqui foram organizados em: no primeiro tópico discutimos sobre a Educação Infantil com foco na

legislação; no segundo tópico abordamos sobre a imersão docente na creche (ambientação, planejamento e regência de classe).

## **2 ENTENDENDO MAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA LEGAIS**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, visando o pleno desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos em seus aspectos biopsicossociais (Lei nº 9.394/96, art.29). Portanto, as primeiras experiências em ambiente escolar acontecem ainda na fase inicial de vida dos sujeitos, por isso, é preciso cuidado quanto a organização do ensino, das práticas docentes, do espaço e do tempo das creches, pois são elas um ambiente novo, desconhecido e com pessoas (adultos e crianças) diferente do seu convívio familiar, seu mundo vivido e percebido.

Essa etapa da educação tem um papel imprescindível na formação do ser criança, pois é a base para as novas aprendizagens - sociais, políticas e culturais ativas e críticas. É preciso romper com a ideia de que a Educação Infantil é somente para a preparação da continuidade da vida escolar, sendo desconsiderada como uma fase de desenvolvimento integral da criança e uma cultura letrada socialmente presente no dia a dia das famílias e suas comunidades. A Educação Infantil é um momento privilegiado para a valorização das singularidades, respeito às diversidades e à aquisição de múltiplas linguagens (Brasil, 2010.)

De acordo com a BNCC, a educação infantil visa o desenvolvimento integral das crianças, assim os princípios éticos, políticos e estéticos devem fundamentar as propostas pedagógicas, articulando os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, no processo educativo. Esses direitos são efetivados nos Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, como pontua Oliveira (2018).

Para a autora, ao planejar as atividades, os professores devem considerar a faixa etária das crianças, os pertencimentos étnicos, sociais, raciais, religiosos e de gênero e os múltiplos contextos formativos em que a criança se insere. Além disso, as propostas pedagógicas devem também atentar-se para o espaço físico, recursos didáticos, atividades lúdicas e a organização temporal e espacial das instituições infantis, devendo ser apropriado e permitir ações práticas entrecortadas pelos eixos integradores das interações e brincadeiras (Oliveira, 2018).

Um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança é aquele onde ela brinca livremente, com autonomia, assim a creche deve considerar em seus planejamentos pedagógicos o ambiente, o currículo e ações que suscita rotinas e sensibilidade para a escuta “a cada dia, ouvir e acolher os propósitos das crianças de seu grupo” é prioridade na escola da infância (Oliveira, 2018, p.5). Para Lima (2001, p. 16) a creche "é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. ”

Na LDB (1996) e documentos complementares como as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEI (2010), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), BNCC (2017) e os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (2006), os espaços devem adequar-se às crianças em todos os aspectos, por isso,

[...] é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo PNE, bem como os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica. Assim, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação Infantil (Brasil, 2006a, p. 21).

A partir do exposto, o olhar voltou-se para identificar as barreiras estruturais ou não para a efetivação de práticas lúdicas. No caderno de campo, a composição foi sendo cuidadosamente anotada, apresentando oito salas de aula e uma sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, além de refeitório, amplo espaço de convivência interna, pátio e amplo espaço físico externo, limpo, cuidadosamente organizado para as crianças.

Percebi então que não se tratava de falta ou espaço adequado, já que havia amplos ambientes com atendimento ao berçário, maternal e área para lazer (pátio, parquinhos, brinquedoteca). A questão pontua-se nas limitações docentes em relação às estratégias metodológicas com jogos e brincadeiras para melhor explorar o ambiente já existente.

Banheiros adaptados e com qualidade foram também identificados, bem como um amplo refeitório com mesas e cadeiras apropriadas para o lanche. Todos os espaços acessíveis e adequados de acordo com parâmetros legais estabelecidos no documento Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil (2006), com segurança e acessibilidade garantida, com sistema de ventilação, materiais e mobiliários apropriados para as 180 crianças matriculadas.

São quatro turmas de berçário com lotação de dezesseis crianças e quatro turmas de maternal, com 25 crianças. Para dar conta da rotina que envolve educação e cuidados, o quadro de pessoal integra vinte e cinco (25) professores titulares com formação de graduação

em Licenciatura em Pedagogia e duas (02) auxiliares. Nas turmas de berçário atuam três professoras titulares e uma professora auxiliar. A gestão escolar é composta por uma diretora, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia, e uma coordenadora pedagógica, com a mesma formação da diretora.

A creche também tem conselho escolar e associação de pais e mestres, que se reúnem bimestralmente ou de acordo com as necessidades da escola. E, segundo a equipe gestora e docente da creche o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado com a participação da comunidade escolar, sendo revisado anualmente pelos mesmos, com a previsão de uma rotina prevista no planejamento diário correspondente a:

- 1) Acolhimento e boas vindas às 07h30min;
- 2) Troca de roupas para o uniforme, às 8h;
- 3) Café da manhã às 08h30min;
- 4) Atividades pedagógicas às 10h;
- 5) Hora do banho e às 10h30min;
- 6) Almoço às 11h30min;
- 7) Hora do sono às 13h30min
- 8) Lanche da tarde às 14h às 15h30min
- 9) Atividades lúdicas, brincadeiras e músicas;
- 10) Hora do jantar às 15h30min;
- 11) Hora do banho para organização de retorno à casa, às 16h
- 12) Localização dos pertences das crianças às 17h15min
- 13) Retorno para casa, às 17:30h (PPC, 2024).

Essa rotina que também fica disponível na parede na entrada da creche, evidencia uma organização diária de cuidados e educação com as crianças, envolvendo ações diferenciadas, horários, atividades, exploração do ambiente, cuidados como banho, vestuário, alimentação, e atividades coordenadas pelos educadores e auxiliares, como repouso, recreação, brincadeira, histórias e tantas outras contempladas nos campos de experiências e os direitos de aprendizagem.

De acordo com Wallon (2007), a previsibilidade gerada pela rotina ajuda a criança a se sentir segura, sendo ela capaz de entender o que acontece ao seu redor, promovendo um ambiente de confiança e favorecendo o desenvolvimento de autonomia e independência. Não obstante, Oliveira (2002) afirma que a rotina possibilita a organização das atividades de forma a atender às necessidades de aprendizagem e cuidado, permitindo uma experiência mais

enriquecedora e estruturada. Dessa forma, a rotina em creches não apenas estrutura o dia das crianças, mas oferece um contexto estável que facilita o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a primeira infância.

Aos poucos fui vivenciando cada rotina com encantamento e uma necessidade de aprender cada vez mais sobre o cotidiano escolar das crianças. O horário do sono foi o que tive mais participação. Quando chegava à creche todos dormiam, aproveitava para observar e intervir, contribuindo com a professora regente responsável pelas atividades didáticas do dia, sendo planejada anteriormente.

A higiene do sono (como definido no planejamento das professoras e no PPC da creche) é um aspecto essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, pois práticas adequadas de sono promovem o descanso e a recuperação física e mental das crianças, fundamentais para o crescimento e a aprendizagem, além de estabelecer rotinas regulares, criar um ambiente de sono tranquilo, regulando os ciclos biológicos e cognitivo da criança, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e saudável Bastos (2017).

De acordo com Oliveira (2014), durante o sono a criança relaxa o corpo e a mente, tendo disposição para dar continuidade à rotina do dia, sendo o sono importante para o metabolismo, crescimento e para o desenvolvimento do cérebro

Para a atividade de higiene do sono, não há uma receita, mas tem orientações legais da BNCC em relação ao atendimento do direito da crianças e suas especificidades socioculturais das famílias, apesar disso, considerando nesse processo sugestão de organização como:

- 1) manter cochilos entre o fim da manhã e o início da tarde;
- 2) indicar que é hora do descanso como músicas e histórias;
- 3) oferecer lugar limpo, calmo, com baixa luminosidade que induz o cochilo; 4) oferecer objetos que remonte a vida familiar;
- 5) ter ambiente sem estímulos externos como barulho, conversas, rádio, celular, televisão, etc.;
- 6) manter constância nos horários;
- 7) não oferecer bebidas estimulantes como chocolate e refrigerante;
- 8) evitar alimentos na hora do sono para que a criança não adormeça com mamadeiras;
- 9) evitar televisão ligada ou uso de celular;
- 10) conversar o mínimo para não estimular a participação da criança.

Durante essa rotina de vivência na creche, observei que mesmo sendo acolhedor, faltava cores suaves e neutras, como tons de azul-claro, verde, lavanda e cinza, já que eles têm

um efeito calmante sobre a mente, ajudando na sensação de relaxamento e conforto. Senti falta ainda de algo da vivência dos pequenos, como lençol, manta, travesseiro ou outro objeto que remetesse ao lar, reduzindo assim a ansiedade e proporcionando mais segurança e conforto, como orienta a Sociedade Brasileira de Pediatria.

A presença de um objeto familiar, portanto, não apenas tranquiliza a criança em momentos de estresse, mas também facilita o desenvolvimento da autonomia e da independência em situações novas ou desafiadoras, pois é imprescindível em ambiente de convivência como esse, um objeto familiar, também chamado de “objeto de apego” ou “objeto de transição” (como um cobertor, brinquedo ou pelúcia), sendo significativo na construção de sentimentos de segurança e bem-estar na infância. De acordo com Gallino (1998, p. 15):

[...] a longa prática de ter uma relação social com um objeto de amor como o peluche – do qual a criança recebe um sentido de proteção, mas que também se sente estimulada a proteger – pode facilitar as interações sociais com os outros no futuro: primeiro com os da sua idade, depois com os adultos.

Para a autora, os objetos são redes que ligam a criança aos familiares, proporcionando uma sensação de segurança e continuidade nos momentos de separação. Este símbolo transicional é o vínculo afetivo e a continuidade do cuidado, uma extensão do lar. Quando se fala em "objeto familiar", pode-se ampliar essa ideia para objetos que têm um valor simbólico para a família como um todo, como fotos, móveis e outros itens de apego da criança.

Outra percepção, foi em relação a exposição das atividades realizadas pelas crianças do berçário, chamando a atenção para as atividades impressas realizadas pelas crianças; expostas geralmente em varais didáticos dentro da sala de aula, retirados diariamente. Eram atividades xerocopiadas para colorir e colagem (esporadicamente), a sala ficava sem ilustrações nenhuma, a não ser um cartaz de aniversariantes, que era permanente.

Durante a ambientação fui convivendo e observando cada momento da creche: a rotina da sala, participando de tudo com as professoras como troca de fraldas, troca de roupa, banho, arrumar cabelo, momento de alimentação, beber água. Viver essa experiência foi singular porque recebi o carinho das professoras e das crianças, incondicionalmente.

Pude retribuir, identificando as dificuldades e necessidades que me ajudaram na proposição de ações envolvendo a organização, seleção e execução de propostas práticas devidamente planejadas e orientadas pela professora regente da sala, cuja compreensão era de que cuidar e educar são indissociáveis.

Nessa relação, o ato de brincar e as interações foram sendo aperfeiçoadas, seja durante a escolha dos brinquedos e dos jogos ou no (re) conhecimento de que a criança aprende

brincando. Ao se socializar é instigada para ser criança: autônoma, ativa, responsável, aprendente a escuta livre, ou orientada para lidar com o mundo; pensar e agir coletivamente, fazer-se ouvir e formar sua personalidade.

De acordo com o RCNEI (Brasil,1998, p. 23), educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Educar pela ludicidade é orientação dos documentos legais, sendo o planejamento voltado para as práticas que envolvem brincadeiras, músicas, danças, expressão da corporeidade e jogos, mas em campo fui percebendo certa limitação das professoras em propor jogos e brincadeiras em sala de aula, com intencionalidades pedagógicas, com objetivos claros de aprendizados e desenvolvimento sociocultural.

Seria isso ausência de formação continuada sobre o tema? Falta de recursos? Práticas diversificadas de ludicidade com uso de objetos sociais e pedagógicos? Era algo a pesquisar. A fundamentação teórica foi importante para a compreensão de que eles contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, assim, os professores das creches devem incorporar o brincar de forma deliberada em suas práticas pedagógicas, reconhecendo sua importância no processo de aprendizagem das crianças.

Ao falar de ludicidade refiro-me ao lúdico como estratégia metodológica que inclui práticas concretas com o uso de jogos e brincadeiras. Não se trata de brincar didaticamente, essa ação não tem regra, normas ou deliberações, pois visa a aquisição de múltiplas linguagens relacionadas à espontaneidade, autonomia, identidade, curiosidade e criatividade.

Fridemann (1996, p. 12) explica que a

[...] brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não-estruturada, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os sentidos anteriores.

Em uma ação da creche percebi esse movimento, que relato na cena 1:

*Cena 1:* a creche tem espaços como parquinho e brinquedoteca, sendo o parquinho bastante utilizado com os projetos inovadores como: “música e movimento” e “quem quer uma carona na semana do trânsito”, em execução durante o estágio. A exploração do espaço e do tempo estava sendo bem aproveitada, evidenciando que quando educadores e pais

incorporam estrategicamente atividades lúdicas em ambientes de aprendizado as crianças se envolvem mais ativamente no processo educativo, tornando a aquisição de conhecimento uma experiência prazerosa.

Embora a BNCC não tenha seção específica sobre o lúdico, ela enfatiza a importância do brincar como uma das formas privilegiadas de expressão, aprendizagem, comunicação, interação e socialização das crianças na Educação Infantil, e traz “O brincar” como competência imprescindível que está presente em todas as etapas da Educação Infantil e ainda destaca como um dos pilares do desenvolvimento integral das crianças, enfatizando a necessidade de proporcionar experiências lúdicas e diversificadas que promovam a exploração, a expressão, a interação e a participação das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem.

A ludicidade tem o papel de possibilitar o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais das crianças, pois o brincar permite que elas explorem o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades motoras, estimulam a criatividade e fortalecem suas interações sociais de forma natural. Por meio das atividades lúdicas elas exploram conceitos complexos de forma prática e significativa, seja no de faz de conta ou em outras experiências educativas. Ademais, desenvolvem habilidades linguísticas, sociais e cognitivas enquanto imaginam diferentes papéis e situações.

Socialmente, constrói processos de interação, agrupamento, comunicação e cultura. Estabelece relações afetivas, troca de experiências, papéis. Produz histórias e se relaciona com o mundo, a natureza, pessoas e objetos.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (Ferreira; Silva Reschke, 2017, p.6).

Ao considerar essas questões que entrelaçam desenvolvimento social, cognitivo, motor e culturas, os professores devem propor atividades devidamente planejadas, centrando-se no bem-estar e no desenvolvimento das crianças, proporcionando um ambiente que equilibre brincadeiras e interações agradáveis e enriquecedoras.

Na cena 2, destaco um desses momentos que participei na creche, trata-se de um planejamento didático que ocorre semanalmente com as professoras do berçário:

*Cena 2:* Nessa reunião participaram três professoras titulares e eu. Cada uma das professoras elaboraram o plano de atividade voltado para um dos campos de experiências, definidos na organização curricular do município. Orientadas pela coordenação pedagógica da instituição, que acompanhou todo o processo com atenção, fui também fazendo incursões na

proposição das brincadeiras. Fui participando dando sugestão de jogos da memória, montar e desmontar e outros apropriados para a idade das crianças.

Durante essa atividade de planejamento fui percebendo que o essencial era garantir que as experiências de aprendizado fossem significativas, adequadas ao desenvolvimento e alinhadas aos objetivos educacionais, considerando as necessidades, interesses e especificidades visando potencializar as experiências vividas em outros contextos.

Orientada, confeccionei jogos e recursos didáticos, para utilização nas aulas que participei na regência da classe; a exemplo, ajudei na confecção das carteiras de motoristas mirins das crianças para semana do trânsito. Confeccionei instrumentos musicais, como tambor, flauta, chocalho, pandeiro e outros, que foram utilizados na sala de aula, tendo como norte o currículo escolar que é a base da prática pedagógica, conforme desenho apresentado no plano de atividades da escola-campo:

**Figura 1:** representação gráfica da atividade elaborada na escola



**Fonte:** desenho produzida pela autora (2024)

Convertido no ChatGPT

Neste momento de aprendizagem coletiva ouvir relatos de experiência das professoras, que registram suas vivências na função e na creche. Falaram sobre a participação e parceria dos pais para melhor êxito no processo educativo, sobre a formação continuada, que acontece a cada semestre coordenado pela coordenadora pedagógica enfatizando conteúdos e temas de maior necessidade dos professores para estudo e compartilhamento de experiências, como oficinas de recursos didáticos pedagógicos, acolhimento e adaptação das crianças na creche e metodologias ativas de aprendizagem e vários outros conteúdos abordados na formação em serviço.

Aqui estão trechos dos relatos anotados no caderno de campo:

Professora Titular A:

\_ “Sempre participamos de formações que é oferecido pela secretaria de Educação ou mesmo pela coordenação da escola, geralmente é tratado sobre o cuidado com as crianças. Em uma formação a coordenação apresentou algumas matérias que a escola tem para trabalhar com as crianças, dentro de um agendamento prévio, isso nos ajudou muito, pois não precisamos confeccionar alguns materiais.

Professora Titular B:

\_ “Estou há cinco anos em sala de aula com essa faixa etária de crianças, mesmo assim ainda encontro dificuldades ao planejar as aulas, em alinhar as habilidades propostas na BNCC com conteúdo e atividades específicas, isso requer pesquisas, estudo para se aprofundar, para assim conseguir planejar atividades que tenha um resultado satisfatório.

Nos relatos percebi que há preocupação da creche em discutir com as professoras temas que abordam a educação infantil, a formação continuada voltada para o “cuidado”, mas nenhuma relatou formação específica para o brincar, ludicidade ou oficinas que abordam brincadeiras como estratégias pedagógicas, tal como pontua Silva (2012, p. 12): “os jogos e brincadeiras são instrumentos metodológicos e estimulam não apenas o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico – motor, mas propiciam aprendizagens curriculares” .

É preciso considerar que os jogos e brincadeiras facilitam o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos, pois aguçam a curiosidade, os contatos sociais que possibilitam atitudes para uma aprendizagem de qualidade.

Trazer para a sala de aula estratégias pedagógicas que utilizam a ludicidade como um meio de aprendizado, permite que as crianças explorem e descubram novos conceitos de maneira divertida e envolvente. O uso de brincadeiras ajuda a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e estimulante, onde as crianças podem se sentir seguras para experimentar, errar e aprender com os outros.

### **3. A REGÊNCIA - IMERSÃO DOCENTE NA CRECHE**

A imersão na sala de aula com as crianças do berçário foi intensa e ativa, desde o primeiro contato fui incentivada pelas professoras a contribuir com as atividades, orientando, acompanhando, propondo e avaliando, do simples ao complexo, como troca de fraldas, banho, arrumar cabelo e troca de roupa, até atividades consideradas didáticas, definidas por muitos educadores, como regência. Aqui a regência é entendida como uma ação pedagógica que

[...] amplia as possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar em grupo, ter iniciativa, buscar soluções para

problemas e conflitos, assim como participar da construção de um ambiente onde natureza e cultura convivam em harmonia, levando em conta a necessidade de preservar o planeta em que vivemos (Oliveira, 2018, p. 17).

Nesse entendimento, minha imersão foi acontecendo paulatinamente, abordando eixos temáticos planejados na reunião, são eles:

Plano de aula semanal estruturado com tema gerador, Projeto inovador música e movimento e quem quer uma carona? Essa atividade contemplou os direitos de aprendizagem (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se); os objetos de aprendizagem (coordenação visomotora, gestos e movimento e coordenação visomotora, grossa e fina).

O desenvolvimento das atividades se deu considerando as etapas:

- 1- Apresentação dos meios de transporte, bicicletas, ônibus, carro comum e moto. Atividade avaliativa foi a confecção de cartaz utilizando colagem;
- 2- Música lava mão e galinha pintadinha. Disposto em uma roda de conversa falamos com as crianças sobre a importância de lavar as mãos antes e depois das refeições, como descrito na cena 3:

*Cena 3*, trabalhei o tema “A importância de lavar as mãos”, utilizei nessa atividade a música ‘lava mão’ (melodia galinha pintadinha), em seguida fizemos uma roda de conversa, interagindo com eles sobre a importância de lavar as mãos, principalmente antes e depois das refeições e propus o jogo da lavagem das mãos. Primeiro, fizemos uma atividade usando tintas para dar um significado melhor e mostrei como fazia cada passo, começando molhando as mãos, em seguida o sabão, esfregando bem e por fim enxaguando-as; depois, com comandos simples, usando o nome deles, cada um ia lavando suas mãos, eles adoraram! Como demonstrado na representação gráfica, figura 2:

**Figura 2:** representação gráfica sobre a atividade



**Fonte:** desenho produzida pela autora (2024)

Convertido no ChatGPT

A terceira atividade realizada foi sobre o dia da árvore. Fomos para o pátio onde confeccionamos um jardim sensorial para ter contato com as árvores e depois fazer painel coletivo sobre o dia da árvore, evidenciado na cena 4:

*Cena 4*, o tema abordado foi o “dia da árvore”, cujo objetivo foi abordar a relação criança e natureza. Primeiro levamos as crianças para o jardim sensorial para ter contato com as árvores, utilizei recursos audiovisuais para melhor compreensão dos pequenos com musiquinhas animadas para introduzir o debate, onde mostrei pra eles a importância de cada parte da árvore. Em seguida, foi feita uma atividade prática coletiva confeccionando um painel interativo, usando as partes como tronco, caule, folhas e frutos para mobilizar a participação das crianças.

Passando tinta na mãozinha deles, um de cada vez ia colocando no caule que já estava confeccionado no painel, dessa forma, como um jogo, formamos as folhas da árvore, depois de pronta, colocamos em uma cartolina e expomos na parede da sala de aula. Foi uma tarde de muita interação e diversão. Nesta cena optei por apresentar as fotos das criança na atividade porque capturamos as reações delas durante a atividade, como gestos, movimento, expressões, cores, formas, sociabilidades, como pode-se ver nas figuras 3 e 4:

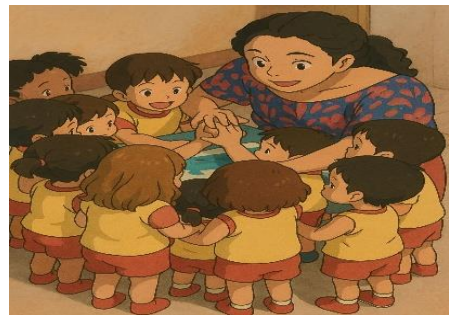
**Figura 3:** atividade individual com as mãos



**Fonte:** acervo da autora (2024)

Convertido no ChatGPT

**Figura 4:** atividade coletiva com as mãos



**Fonte:** acervo da autora (2024)

Convertido no ChaGPT

As duas atividades foram divertidas, mas o contato com tinta, foi o melhor. A interação, participação, alegria e o interesse foi um marcador a ser considerado, pois ao mesmo tempo que se divertiram, aprendiam, evidenciando se tratar-se de um processo relacionado ao brincar, livre ou direcionado, contemplou aspectos de autonomia, liberdade e autoria na criação e expressão das ideias.

Quando tinha dificuldade, estudava e preparava recursos didáticos para as intervenções, assim, ao problematizar sobre cada tema, confeccionava jogos que permitiam o brincar e diversão.

Nos dias que eu levava algo concreto, que elas pudessem tocar, olhar, ficavam bem mais ativas ao que eu estava falando. À medida que eu produzia os recursos didáticos, superava meus próprios limites na proposição dos jogos e brincadeiras, conduzindo-me a entender que para trabalhar alguns conceitos na Educação Infantil, não basta conhecer sobre. Necessita apropriação do uso das variantes modalidades do lúdico como estratégia pedagógica.

O lúdico, enquanto estratégia pedagógica, tem sido abordado por diversos teóricos ao longo do tempo, especialmente em campos como a educação infantil, a psicologia e a didática. O uso de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas como parte do processo educativo tem ganhado destaque pela sua capacidade de promover o aprendizado de maneira mais envolvente, criativa e prazerosa. Para Ribeiro (2013, p. 1):

lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade.

Os jogos e brincadeiras facilitam o desenvolvimento e a aquisição de novos conhecimentos, pois aguçam a curiosidade, os contatos sociais que possibilitam atitudes para uma aprendizagem de qualidade. Na prática, considera-se diferentes abordagens conceituais dos conhecimentos “que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico”, como prever o Parecer CNE/CEB nº 20/09. E os saberes são efetivados “por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades” (Brasil, 2009), definido como base para a organização curricular e do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Para que haja interesse das crianças e a interação aconteça de forma a propiciar a aprendizagem criativa e curiosa com sentidos e significados é preciso criatividade e curiosidade, sem esses marcadores “que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (Freire, 1996, p. 32), a educação não tem sentido.

#### **4. O QUE CONSIDERAR NESTA PESQUISA?**

A ludicidade na Educação Infantil é uma estratégia metodológica a ser considerada pelo professor no ato do planejamento. As atividades didáticas e pedagógicas devem prever que o brincar desempenha um papel multifacetado no desenvolvimento de crianças, enriquecendo sua vida escolar e pessoal. Ela promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, proporcionando um ambiente de aprendizado que estimula a curiosidade, a criatividade e a imaginação.

Isso ocorre quando os professores incorporam estrategicamente atividades lúdicas em ambientes de aprendizado, envolvendo as crianças mais ativamente no processo educativo, tornando a aquisição de conhecimento uma experiência prazerosa.

É importante reconhecer que para que a ludicidade atinja seu pleno potencial na educação faz-se necessária a colaboração entre gestores, coordenadores pedagógicos, educadores, pais, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais, pois não se trata apenas de preparar as crianças para o futuro acadêmico, mas de criar um ambiente onde elas possam explorar, descobrir, criar e, acima de tudo, ser criança.

No estágio supervisionado convivi com a rotina dinâmica de uma creche e isso proporcionou uma visão abrangente e enriquecedora do ambiente profissional e prático nessa etapa do ensino. Foram dias intensos de medo, ansiedade, euforia, alegria e contentamento que me fizeram enxergar o que significa ser uma professora de crianças pequenas e as limitações e dificuldades existentes para a concretização de uma prática lúdica mais efetiva.

Apesar da atenção das professoras em propor atividades diversificadas havia lacunas em relação aos jogos e brincadeiras livres para abordar os eixos temáticos e os objetivos de aprendizagens. As ações tinham um formato mais musical e de contação de histórias, além das brincadeiras livres ou no parquinho, deixando os jogos como pano de fundo, secundários.

Cabe aqui diferenciar o jogo da brincadeira. O jogo, segundo Huizinga (2001, p. 4) é uma atividade que ocorre em um "mundo à parte", que proporciona um tipo de liberdade e criatividade fundamentais.

[...] O jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa 'em jogo' que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa.

Ele oferece às crianças uma maneira de explorar papéis sociais, testar limites e entender regras, além de desenvolver sua imaginação e capacidade de resolução de problemas. Além de desempenhar um papel fundamental no processo de aprendizagem na educação infantil, pois é uma ferramenta lúdica que integra diversos aspectos do

desenvolvimento da criança, tanto cognitivos quanto sociais e emocionais. Através de jogos, as crianças podem explorar conceitos como números, cores, formas, tamanhos, quantidade e relações espaciais de maneira natural e divertida.

No que se refere a importância da brincadeira desenvolvimento infantil, Kishimoto (2017, p. 122), tem uma contribuição significativa pois analisa-a como um elemento fundamental na formação da identidade, na aprendizagem e nas relações sociais das crianças:

A brincadeira não aparece em si, mas serve para revelar mecanismos cognitivos da criança. É uma forma de expressão da conduta que não parte de um conceito específico, mas empresta características metafóricas como espontâneo, prazeroso, provenientes do Romantismo e da Biologia.

A lição mais valiosa que levo dessa experiência é a importância da aplicação prática do conhecimento adquirido na sala de aula. Percebi que teoria e prática não são separadas, mas interconectadas, e que a capacidade de adaptar conceitos acadêmicos à realidade profissional é fundamental para o sucesso em minha futura carreira.

Além disso, a interação com as crianças, equipe escolar, mentores e profissionais experientes me proporcionou conhecimentos valiosos sobre as complexidades e nuances do contexto educativo na educação infantil.

Aprendi com os acertos, os desafios e os obstáculos que fazer docência é um ofício. E que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

Também passei a considerar que a ludicidade deve ser incorporada de maneira intencional e pedagógica no contexto das creches. Ao planejar e implementar atividades lúdicas, os interesses, habilidades e contextos culturais das crianças devem ser pensados, garantindo assim que o brincar seja inclusivo, diversificado e significativo. Aos adultos cabe o papel de facilitadores e mediadores do processo de brincar, oferecendo apoio, orientação e enriquecendo as experiências das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, foi possível compreender que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma prática pedagógica rica, capaz de estimular aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Os estudos analisados demonstram que atividades lúdicas bem planejadas promovem a aprendizagem de maneira significativa, respeitando o tempo e o interesse da criança. Além disso, o papel do educador é fundamental nesse processo, pois é ele quem propicia um ambiente acolhedor, criativo e estimulante para que o brincar possa acontecer de forma educativa.

Em relação ao objetivo de pesquisa que foi investigar as limitações didáticas que impedem a materialidade lúdica na educação da criança a partir da compreensão de que a ludicidade é um processo amplo que contribui para o desenvolvimento integral do ser criança, problematizando a questão: quais as dificuldades enfrentadas pelas professoras para o uso da ludicidade na creche? Apresento as percepções dessa autora:

Numa abordagem qualitativa e pesquisa de campo, apoiada a apostes teóricos, podemos perceber que o fazer pedagógico focado na ludicidade é uma ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem e precisa ser uma prática diária bem planejada em ambiente propício que atende as peculiaridades da criança em seus diversos níveis essencial para o seu desenvolvimento integral. Entretanto, os resultados evidenciaram que, apesar do reconhecimento teórico sobre a importância do lúdico no processo educativo, ainda existem barreiras significativas em sua aplicação prática no cotidiano escolar.

Entre as principais limitações identificadas, destacam-se a formação insuficiente dos professores para planejar e aplicar estratégias lúdicas de forma intencional, a escassez de recursos materiais e estruturais nas instituições e a sobrecarga de conteúdos curriculares que reduz o tempo destinado ao brincar. Além disso, observou-se que a ludicidade muitas vezes é compreendida como uma atividade secundária ou meramente recreativa, o que compromete sua efetivação como prática pedagógica.

Não obstante, podemos observar que, grandes são os desafios para uma prática exequível, eficaz e eficiente. Apesar de na creche pesquisada tais questões não tenha se apresentado, pontua de forma geral para que possamos problematizar de maneira mais concretas as situações vivenciadas por muitas professoras da infância, a saber:

1. Falta de recursos: Muitas escolas, inclusive a que realizei a pesquisa, não tem material suficiente para confecção de material didático, que tenha estratégia lúdicas com intencionalidade pedagógica.

2. Cultura tradicional: A educação tradicional muitas vezes prioriza a transmissão de conhecimentos sobre a experimentação e a exploração, o que pode limitar a implementação de práticas lúdicas.

3. Falta de formação docente: Alguns professores podem não ter recebido formação adequada sobre como incorporar o lúdico em suas práticas pedagógicas.

4. Preconceito sobre o lúdico: Alguns pais e até mesmo professores, podem apresentar resistência e ter preconceitos sobre o lúdico, considerando-o como algo “não sério” ou “não educativo”.

5. Falta de tempo: A falta de tempo pode ser um obstáculo para implementação de atividades lúdicas, especialmente se os professores têm que cumprir com uma carga horária intensa.

Por fim, conclui-se que é urgente repensar a prática docente na educação infantil, valorizando a ludicidade como eixo estruturante do ensino e reconhecendo sua potência no processo de aprendizagem. Sigo na expectativa de que meu relato possa ser um convite para um compromisso coletivo entre pesquisadores, gestores, professores e formuladores de políticas públicas, que reconheçam e valorizem o poder transformador do brincar na jornada de crescimento e aprendizado das crianças na primeira infância, pois a ludicidade não é apenas uma estratégia didática, mas um direito e uma necessidade da criança em seu processo de ser e estar no mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e 2. 85 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. 36 p. ISBN 978-85-7783-048-0.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA, Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GALLINO, T. O. **Mundo imaginário das crianças.** Porto: Civilização Editora, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MEYER, Ivanise Corrêa Resende. **Brincar e viver: projeto em educação infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil** – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

OLIVEIRA, V. L. **Orientações curriculares sobre o momento do sono na educação infantil: uma análise na perspectiva dos docentes**. 2014. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013.

SILVA, João da Mata Alves da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012.


WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. 15. ed. São Paulo: Vozes, 2007.


BASTOS, A. C. **Higiene do sono: fundamentos e práticas para a saúde infantil**. Rio de Janeiro: Editora Puericultura, 2017.




## TÍTULO SIGNIFICATIVO: EVIDENCIAR OS OBJETIVOS, AS CONCLUSÕES OU A QUESTÃO INICIAL DA PESQUISA

**Título em Inglês Título em Inglês Título em Inglês Título em Inglês  
Título em Inglês Título em Inglês**

Campo para autor não preencher 

Este campo será preenchido pela equipe editorial pós-aceite 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

### RESUMO

Breve sumário do artigo. Deve ser uma descrição completa e sintética do conteúdo do artigo, que sintetize os propósitos, método e conclusões do trabalho. As informações devem ser expostas em um parágrafo, contendo introdução (tema central do estudo e objetivos), meio (forma de abordagem do tema e fontes utilizadas) e fim (conclusões ou hipóteses principais). **Instruções técnicas para elaboração do resumo:** deve ser redigido em fonte Verdana, tamanho 9, com espaçamento entre linhas do tipo simples, com alinhamento justificado e sem hifenização. Os títulos: Resumo e Palavras-chave devem estar em negrito e fonte Verdana 9. O texto do resumo deve ser apresentado em parágrafo único e sem referências bibliográficas, contendo, até 10 linhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** 3 a 5 palavras-chave que identifiquem o conteúdo do artigo. **As palavras-chave devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto**, conforme o exemplo: Acessibilidade. Pesquisa. Qualidade.

### ABSTRACT

Incluir a tradução do resumo para a língua inglesa.

### KEYWORDS

## INTRODUÇÃO

Este *template* para artigos (incluindo as seções resenhas, relatos de experiência, cotidiano, entrevistas e dossiês) está baseado de acordo com os indicadores de qualidade internacionais e nacionais (COPE, ABNT, ORCID, DOI, DOAJ, CASRAI, SCIELO). Foram escolhidas também algumas formatações para

que as pessoas com cegueira que utilizam leitores de texto possam assim usufruir de uma fluidez no texto.

Na introdução demonstre a validade do objetivo do estudo. Dê ao leitor informações necessárias para que ele entenda o objetivo e a importância do estudo (VOLPATO, 2007).

Redija o artigo utilizando as regras gramaticais do idioma na qual o trabalho foi redigido. Utilize preferencialmente a seguinte estrutura para compor o corpo do artigo: introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos ou metodologia, resultados, análise, conclusões, referências e anexos (somente se aplicável).

Nos próximos parágrafos trata-se da apresentação da formatação do texto.

*Os/As autores/as podem submeter nas seguintes seções: Artigos, Artigos Dossiê, Resenha, Entrevista, Cotidiano ou Relato na formatação indicada no respectivo template, disponível na página da revista, na seção "Diretrizes para autores".*

Limite de páginas:

- **Artigos e Artigos Dossiê:** mínimo 15 e no máximo 25 páginas, incluindo a lista de referências.
- Resenha, Entrevista, Cotidiano e Relato: mínimo 8 e no máximo 20 páginas

O texto deve usar o **formato A4, com coluna simples**. O tamanho das **margens** deve ser: inferior 3cm – demais 2cm.

***Palavras estrangeiras devem estar em itálico.***

O tamanho das **margens** deve ser: inferior 3cm – demais 2cm.

O **título do artigo** deve ser conciso, evitando excesso de palavras, em português e inglês, usando fonte Verdana, tamanho 16, cor preta, em letras maiúsculas, alinhado à esquerda sem hifenização. O título e subtítulo (se houver) devem ser separados por dois-pontos (:). Incluir título em inglês abaixo do título em português, usar fonte 11, negrito, alinhado à esquerda. Os dois títulos devem estar em espaçamento simples.

O **espaçamento** do corpo do texto deve ser de 1,5 entre linhas; sem espaçamento entre parágrafos; com recuo de 1,25cm no início de cada parágrafo.

A fonte do **corpo do texto** deve ser Verdana, tamanho 11, com alinhamento justificado.

Para **notas de rodapé**, utilize fonte Verdana, tamanho 9.

As referências ao final do trabalho devem ser elaboradas com base na ABNT NBR 6023/2018. A fonte das **referências** deve ser Verdana, tamanho 11, com espaçamento simples entre linhas, com alinhamento à margem esquerda, sem recuo, com um espaçamento simples entre parágrafos e ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do autor.

Os **títulos das seções** e subseções devem usar fonte Verdana, tamanho 11, em negrito, alinhados à margem esquerda, com espaçamento 1,5 entre linhas.

As **siglas** deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, **acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto**.

## TÍTULO PRIMÁRIO

Para o conteúdo das ilustrações, tabelas e quadros utilize fonte Verdana tamanho 9 em espaçamento simples.

Quadro 1 – Abreviaturas de alguns meses

Português		Inglês	
Janeiro	jan.	January	Jan.
Fevereiro	fev.	February	Feb.
Março	mar.	March	Mar.

Fonte: ABNT NBR-6023 (2003).

Tabela 1 – Modelo de tabela conforme normas IBGE

ALIMENTO	CONTEÚDO NUTRICIONAL					
	%U	Cálcio	Proteínas	Lipídios	Glicídios	Cinzas
		(g)	(g)	(g)	(g)	(g)
BATATA CRUA	79,8	76	2,1	0,1	17,1	0,9
BATATA FRITA	46,9	268	4,0	14,2	32,6	2,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018)

A tabela deve estar mais próxima possível do trecho a que se refere e ser mencionada, por exemplo: (Tabela 1), ou: conforme Quadro 1. Deve ser centralizada na página. Título Secundário

Somente as obras consultadas e citadas no texto do artigo devem compor a lista de referências.

### **Título Terciário**

Para as citações deve ser utilizado o formato autor/data com base na ABNT NBR 10520/2002. Não utilize o sistema de citação em nota de rodapé.

As **citações diretas (literais) curtas**, de até 3 (três) linhas, devem estar apresentadas **entre aspas, no corpo do texto**, sem destaque em itálico (ou qualquer outro destaque), seguidas da autoria entre parênteses (SOBRENOME do autor, ano, página (com espaço entre o ponto e o número da página)).

**Exemplo:** “Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2003, p. 2). Caso a identificação do autor seja feita no “corpo do texto”, usa-se, por exemplo: Para Barros e Lehfeld (2000, p. 107), “as citações ou transcrições de documentos bibliográficos servem para fortalecer e apoiar a tese do pesquisador ou para documentar sua interpretação”.

As **citações diretas (literais) longas**, com mais de 3 (três) linhas devem estar em parágrafo destacado do texto, com **4cm de recuo à esquerda, alinhamento justificado, em espaço simples entre linhas, com espaçamento antes e depois 6, fonte Verdana, tamanho 9**, sem aspas, sem itálico (ou qualquer outro destaque), seguida da autoria entre parênteses: (SOBRENOME do autor, ano, página com espaço entre o ponto e o número), com ponto final depois dos parênteses.

### **Exemplo:**

A língua, então, não é mais apenas o lugar onde os indivíduos se encontram; ela impõe também, a esse encontro, formas bem determinadas. Não é mais somente uma condição da vida social, mas um modo de vida social. Ela perde sua inocência. Deixar-se-á, portanto, de definir a língua, à moda de Saussure, como um código, isto é, como um instrumento de comunicação. Mas ela será considerada como um jogo, ou melhor, como o estabelecimento das regras de um jogo, e de um jogo que se confunde amplamente com a existência cotidiana (DUCROT, 1977, p. 12).

Já a **citação indireta** é uma paráfrase, elaborada a partir da ideia ou da opinião de um autor, em uma obra que foi consultada. Nesse caso, identifica-se somente o sobrenome do autor e o ano de publicação da obra, usando a mesma fonte do corpo do texto (fonte Verdana, tamanho 11). Não é necessário colocar o número da página.

**Exemplos:**

**(a)** No corpo do texto: somente a primeira letra do sobrenome do(s) autor(es) em maiúscula, com o ano entre parênteses; sem colocar o número de página.

- Na opinião de Souza e Faria (2000) [...].
- De maneira semelhante, Lopes (2008) [...].

**(b)** Ao final da citação: sobrenome do(s) autor(es) em letras maiúsculas.

... (SOUZA; FARIA, 2000).

... (LOPES, 2008).

A lista das referências a seguir apresenta os exemplos de livro, revista, legislação, anais, dados, entre outros, conforme a NBR 6023/2018.

**REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2019.

BRASIL. Câmara de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Resolução n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

QVORTRUP, Jens. Macroanalysis of childhood. In: CHRISTENSEN, Pia; JAMES, Allison. (Eds.). **Research with children: perspectives and practices**. 2. ed. London: Routledge, p. 66-87, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia. A educação da criança pequena, a produção do conhecimento e a Universidade. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 3-12, jul./dez. 1987.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

**NOTAS**

Espaço designado para inserir os dados de autoria. Os dados de autoria devem ser submetidos no mesmo momento da submissão do manuscrito como documento suplementar.